



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13943 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO EM COMUNIDADES RURAIS-RIBEIRINHAS E QUILOMBOLAS DA AMAZÔNIA: AUMENTO DA DESIGUALDADE E RESISTÊNCIA

Sérgio Roberto Moraes Corrêa - UEPA - Universidade do Estado do Pará

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO EM COMUNIDADES RURAIS-RIBEIRINHAS E QUILOMBOLAS DA AMAZÔNIA: AUMENTO DA DESIGUALDADE E RESISTÊNCIA

Resumo: Essa proposta analisa os impactos da pandemia na educação em comunidades rurais-ribeirinhas e quilombolas da Amazônia paraense, apontando para o aumento da desigualdade social, racial e de gênero, mas também, assinala a resistência nessas comunidades, por meio de seus movimentos sociais frente a essa crise. Como questão, levanta-se: 1) Que impactos a pandemia tem produzido no campo da educação em comunidades rurais-ribeirinhas e quilombolas da Amazônia paraense? 2) O que suas formas de resistência frente a esse quadro pandêmico têm revelado para assinalar outros caminhos de educação e sociabilidade? Com isso, objetiva-se destacar os impactos da pandemia nessas comunidades no âmbito da educação, mas, também, apontar, de forma inicial, caminhos de resistência a essa crise. Essa proposta vincula-se ao projeto de pesquisa: “(...)”, que se assenta numa pesquisa-ação com ênfase numa abordagem qualitativa, mobilizando técnicas e recursos da pesquisa documental, bibliográfica e de campo. Essa pesquisa está em andamento (segundo ano) e têm duração de quatro anos, centrada em diversos territórios da Amazônia paraense. Como resultados parciais, é possível identificar um aumento da desigualdade, mas também, formas criativas de resistência advindas dessas margens amazônicas, que educam e precisam ser analisadas.

Palavras-chave: Pandemia. Educação. Comunidades rurais-ribeirinhas/quilombolas. Amazônia.

Introdução

A presente proposta de comunicação, para a 41ª Reunião Científica Nacional da Anped, está vinculada ao projeto de pesquisa: “(...)”^[1] Esse projeto vem sendo desenvolvido em articulação e parceria com outras instituições de ensino superior e programas de pós-graduação em educação, em nível nacional e internacional. Além da parceria com essas instituições, esse projeto conta, também, com a participação e colaboração de movimentos e organizações sociais de povos indígenas, quilombolas e rurais-ribeirinhos, que vêm amagando graves problemas em seus territórios com a eclosão da pandemia, dentre eles no campo da educação escolar.

Como objetivo geral, o projeto pretende mapear o impacto da pandemia do Covid-19, em comunidades de povos originários e comunidades rurais-ribeirinhas e quilombolas da Amazônia paraense, em seus aspectos socioeconômicos, ambientais, educacionais e de saúde com vistas às suas identidades culturais e ethos de vida social. O tempo de duração desse projeto é de quatro (4) anos. Ele está no início de seu terceiro ano.

No curso de seu desenvolvimento, esse projeto foi constituindo três Grupos de Trabalho (GT) ou Frentes de Trabalho (FT)^[2], como uma de suas estratégias metodológicas para conduzir suas ações e dar conta de seus objetivos, haja vista que, em seus primeiros anos (2021 e 2022), as atividades desse projeto se deram, predominantemente, via plataforma virtual (googlemeet). Assim, foram constituídos os seguintes GTs: Indígenas em espaço urbano; indígenas aldeados; e comunidades rurais-ribeirinhas e quilombolas.^[3]

Para fins dessa proposta de trabalho de comunicação, toma-se aqui esse último GT, a fim de refletir sobre os impactos da pandemia em comunidades rurais-ribeirinhas e quilombolas, focando no campo da educação, que constitui como um dos eixos centrais do referido projeto pesquisa. Esse recorte temático e do GT, também, se faz necessário como recurso heurístico para delimitar e tratar analiticamente o tema aqui proposto.

Nesses termos, essa proposta busca analisar os impactos da pandemia na educação em comunidades rurais-ribeirinhas e quilombolas da Amazônia paraense, apontando para o aumento da desigualdade social, racial e de gênero, mas também, assinala a resistência nessas comunidades, por meio de seus movimentos sociais frente a essa crise, criando alternativas para enfrentar tal crise.

No contexto recente de pandemia, essa crise sanitária provocou o desdobramento de outras crises (econômica, social, política, psíquica etc.) e/ou até mesmo acentuou crises que já

vinham ocorrendo em alguns continentes e países. Vale destacar, como adverte Autor (2020), que já vivíamos uma crise global do clima bem antes. Ademais, a crise financeira de 2007/2008 não foi estruturalmente resolvida. Portanto, não é possível mais sustentar que vivemos somente uma crise sanitária global, mas sim uma *crise multidimensional* (AUTOR, 2020).

Nesse sentido, todos fomos e estamos sendo *afetados* por essa *pandemia* e por essa crise de alguma forma ou de várias formas e sentidos, material e simbolicamente. No entanto, não é verdade que essa crise esteja afetando os países e suas populações de forma igual, como se todos esses países e seus povos estivessem as mesmas condições. Mas, sim, em condições estruturalmente, desiguais. Existem povos e grupos sociais mais invisíveis e silenciados nessa crise, que nem se quer acessam o direito básico à saúde e à água tratada, saneamento etc., (Relatório Oxfam, 2021) não contam nessa sociedade regulada pelo mercado e pelo *ethos* do ter, do consumo (AUTOR et al, 2021; AUTOR et al 2022).

É importante, por conseguinte, ressaltar que essa crise assumiu uma condição sem precedentes em nossa história, que é mundial, mas que tem sua especificidade em cada nação, como o Brasil, que já estava mergulhado numa crise política, econômica e social antes da pandemia (AUTOR, 2020). Com a vitória do candidato da extrema direita, Jair Messias Bolsonaro, em 2018, para a presidência da república, entramos, com mais força, numa escalada autoritária que colocou a nossa problemática e frágil república e democracia em estado de retrocesso e desmonte.

A atrofia do Estado, por meio de cortes brutais de investimentos públicos em setores fundamentais (saúde, educação, ciência, segurança etc.) e a privatização desses mesmos setores para salvaguardar o interesse do mercado e do capital financeiro, só evidenciou, mais uma vez, o quanto essa racionalidade do livre mercado, não só não conseguiu enfrentar estruturalmente e resolver esse tipo de crise, mas sim acabou por acentuá-la (AVRITIZER et al, 2021). Autoridades denunciam o governo Bolsonaro às Instituições Internacionais por violação de direitos humanos (Anistia Internacional, 2020/2021).

Metodologia

Esse projeto assenta-se numa pesquisa-ação do tipo colaborativa, adotando os seguintes procedimentos: levantamento bibliográfico; elaboração do estado de conhecimento; realização de entrevistas semiestruturadas. No tocante aos locais e sujeitos da pesquisa, o projeto vem trabalhando com povos indígenas e comunidades rurais-ribeirinhas e quilombolas no estado do Pará. (AUTOR et al, 2022). Para fins dessa comunicação e socialização de resultados parciais, combinamos os procedimentos de pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

Para essa comunicação, vamos tomar como base, alguns dados/informações de

documentos (relatórios nacionais e internacionais) sobre a pandemia no Brasil, em particular na Amazônia; os relatos de lideranças de movimentos sociais, oriundos do processo de formação continuada e, também, das *lives* realizadas com elas até o momento da pesquisa. Além desses procedimentos e recursos, vamos, também, nos valer de entrevistas realizadas com algumas dessas lideranças. Informamos que, em decorrência da pandemia, foram realizadas somente algumas entrevistas de campo iniciais. O acesso às narrativas dessas comunidades sobre os impactos da pandemia tem se dado sistemática e metodologicamente por meio da plataforma virtual, através de rodas de conversa. Isso vem possibilitando visibilizar e analisar o impacto da pandemia sob o ponto de vista desses sujeitos.

Análise e discussão de resultados

Como resultados parciais, é possível identificar um aumento da desigualdade, mas também, formas criativas de resistência advindas dessas margens amazônicas, que educam e precisam ser analisadas.

Entre alguns resultados dessa pesquisa, em particular desse GT rural-ribeirinho e quilombola, destacamos:

1. A constituição, no início do primeiro ano de implementação do projeto de pesquisa, desses três GTs como estratégia de organização e metodológica, para poder contemplar e dar conta de questões que foram surgindo nesse processo da pesquisa, foi fundamental para potencializá-la (em face do contexto de pandemia).
2. Além da participação de docentes e discentes em nível local, nacional e internacional, participam como sujeitos colaboradores, representantes de movimentos e organizações sociais de povos indígenas e de comunidades rurais-ribeirinhas e quilombolas. A participação desses sujeitos coletivos vem se dando desde o início da pesquisa, por meio de *lives* e rodas de conversa, via plataforma virtual, proporcionando uma grande contribuição para a produção, de forma dialógica, do conhecimento e da formação do coletivo do projeto sobre a temática em estudo.

Ao assumir e defender essa posição, o projeto vem se propondo a trabalhar numa perspectiva de diálogo de saberes (FREIRE, 1992) num horizonte intercultural crítico (FLEURI, 2018; OLIVEIRA, 2015) e de bem viver (FLEURI, 2020), que reconhece esses povos e comunidades como produtores de conhecimentos, que têm muito a dizer e a revelar sobre si e sobre o mundo e, por conseguinte, a ciência moderna eurocêntrica precisa ser descolonizada para se abrir, reconhecer e dialogar com esses outros saberes e modos de vida como válidos e legítimos em busca de um *novo senso comum* e uma *ecologia de saberes* (SANTOS, 2019).

3. No tocante a essas *lives* e rodas de conversas com essas lideranças dessas comunidades, pudemos identificar, mais do ponto de vista qualitativo, os impactos da pandemia em suas várias dimensões: econômica, social, política, cultural, educacional, acirrando as condições de desigualdade e exclusão dessas populações,

evidenciando, processos de desigualdade étnico-racial, de gênero e territorial, sofrendo ainda mais o espaço rural-ribeirinho e quilombola com essa crise;

4. No terreno da educação, que é o foco dessa comunicação, o impacto negativo nessas comunidades recrudesce o processo histórico de desigualdade e exclusão em nosso sistema educacional brasileiro. Com a implantação do ensino remoto nas escolas para enfrentar os limites da pandemia, essas comunidades sofreram diretamente, uma vez que além da cobertura de internet precária nessas localidades, o acesso aos dispositivos eletrônicos é muito baixo e a operacionalização dessas redes e dispositivos é bastante limitada por parte de grande parte dessas comunidades, o que dificultou o acesso e processo de ensino aprendizagem de professores (as) e alunos (as);
5. Ao considerarmos os impactos da pandemia nesse terreno da educação, em particular na região amazônica, identificamos um aumento da desigualdade e injustiça social, atingindo principalmente os povos originários, comunidades rurais-ribeirinhas e quilombolas (ANÍSTIA INTERNACIONAL, 2020, 2021; CPT, 2020).

Se, por um lado, a pandemia recrudesceu ainda mais esse quadro de desigualdade na sociedade e na educação brasileiras (OBSERVATÓRIO DA DEMOCRACIA, 2021), por outro, o próprio posicionamento e condução autoritária e incompetente pelo governo Bolsonaro dessa pandemia fizeram esse problema de injustiça e de desigualdade tomar proporções alarmantes (AUTOR et al, 2021; AVRITIZER et al, 2021).

Considerações finais

Os impactos da pandemia, como temos acompanhado e observado criticamente, têm afetado o conjunto da sociedade em suas diversas esferas da vida. Contudo, conforme as pesquisas científicas têm demonstrado, as nações, classes e grupos sociais mais pobres e situados na periferia do mundo (Sul Global) têm sido os mais impactados por essa tragédia.

No caso específico da sociedade brasileira, que vive um contexto de crise antes da pandemia e que foi ainda mais agravado por essa crise sanitária global, intensificou-se a pobreza e desigualdade social no país. No entanto, o governo de Jair Bolsonaro contribuiu decisivamente para agudizar tais problemas conjunturais e estruturais. Nesse cenário de crise e de *desertificação* social e ambiental no país, em particular na região amazônica, os povos originários e comunidades rurais-ribeirinhas e quilombolas dessa região têm sofrido e sentido suas condições de vida e de trabalho se agravarem ainda mais, constituindo um retrato trágico dessa desigualdade e injustiça social no país, o que tem se refletido profundamente no campo da educação, assim como a crise dessa acirra uma falta de perspectiva e de esperança em dias melhores.

É, válido destacar, todavia, que essas comunidades, por meio de seus movimentos e organizações sociais, vêm criando estratégias para enfrentar essa crise e, assim, procurar

reduzir ou minimizar os impactos dessa pandemia nessas comunidades, em particular na educação. Esse terreno da resistência dessas comunidades, frente a essa crise, precisa ser aprofundado na pesquisa, a fim de poder ampliar seu potencial e construção de alternativas.

REFERÊNCIAS

Anistia Internacional. Informes 2020/21: O estado de direitos humanos no mundo. Disponível em: <<https://www.amnesty.org/download/Documents/POL1032022021BRAZILIAN%20PORTUGI>>. Acesso em 20 de abril/2021.

Anistia Internacional. Relatório: Direitos humanos nas Américas: retrospectiva 2019. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2020/03/02/relatorio-aponta-que-2019-foi-ano-de-retrocessos-para-os-direitos-humanos-no-brasil/>>. Acesso em 10 de Janeiro/2021.

AUTOR et al, 2022.

AUTOR et al, 2021.

AUTOR, 2020.

Comissão Pastoral da Terra. **Conflitos no Campo – Brasil 2020**. Goiânia: CPT Nacional, 2020.

FLEURI, Reinaldo Matias. Paulo Freire e o Bem Viver. In: LOUREIRO, Camila Wolpato (org.). **Paulo Freire hoje em Abya Yala**. Porto Alegre: CirKula, 2020.

_____. **Educação Intercultural e formação de professores**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

OLIVEIRA, Ivanilde A. de. **Paulo Freire**: gênese da educação intercultural no Brasil. Curitiba, PR: CRV, 2015.

Relatório Observatório da Democracia: Políticas públicas para educação 2019-2020. Disponível em: <<https://observatoriodademocracia.org.br/2021/04/09/as-politicas-publicas-para-a-educacao-2019-2020/>>. Acesso em 10 de março/2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O Fim do Império Cognitivo**: a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte-MG: Autêntica Editora, 2019.

[1] Esse projeto é coordenador pelo “(...)”.

[2] Daqui para frente, utilizar-se-á uma dessas siglas.

[3] Sobre esse projeto e seus resultados iniciais, consultar Autores et al (2022).